

## Brasil – Terra

### **Mercosul expressa condolências a famílias de vítimas japonesas**

O Mercosul, integrado pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, expressou nesta terça-feira suas condolências aos familiares dos falecidos pelo terremoto e posterior tsunami que atingiu o Japão.

Os países do Mercosul "se solidarizam com o governo e com o povo japonês e transmitem, especialmente aos familiares das vítimas, suas sinceras condolências neste trágico momento", informou em comunicado o governo paraguaio, que exerce a presidência semestral do bloco regional.

O texto destaca que essa tragédia causou "irreparáveis perdas humanas e inúmeras perdas materiais" e que os membros do Mercosul advogam pelo em breve restabelecimento do país.

O terremoto de 8,9 graus na escala Richter, segundo dados do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS, na sigla em inglês) e posterior tsunami devastou na sexta-feira a costa leste do Japão, onde se registraram 3.373 mortos e 7.558 desaparecidos até o momento, assim como o resgate de 25 mil pessoas.

#### Terremoto e tsunami devastam Japão

Na sexta-feira, 11, o Japão foi devastado por um terremoto que, segundo o USGS, atingiu os 8,9 graus da escala Richter, gerando um tsunami que arrasou a costa nordeste nipônica. Fora os danos imediatos, o perigo atômico permanece o maior desafio. Diversos reatores foram afetados, e a situação é crítica em Fukushima, onde existe o temor de um desastre nuclear.

Juntos, o terremoto e o tsunami já deixaram mais de 3,3 mil mortos e dezenas de milhares de desaparecidos. Além disso, os prejuízos já passam dos US\$ 170 bilhões.

---

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

Em meio a constantes réplicas do terremoto, o Japão trabalha para garantir a segurança dos sobreviventes e, aos poucos, iniciar a reconstrução das áreas devastadas.

## Brasil – Folha de São Paulo

### Brasil espera corte em subsídios agrícolas com visita de Obama

De Washington, o Conselho de Negócios Brasil-EUA enviou um aviso do setor privado ao presidente Barack Obama, que visita Brasília e Rio de Janeiro no final de semana: vai ser preciso dar algo especial ao Brasil, de preferência corte nos subsídios agrícolas americanos, se a Casa Branca espera aumentar as exportações ao país.

"Não sei se haverá algum tipo de acordo sobre isso na visita, mas Obama tem que exercer sua liderança junto ao Congresso dos EUA para tentar eliminar os subsídios", disse Gabriel Rico, presidente da Câmara Americana de Comércio para o Brasil. "Sem oferta, não tem negócio; a balança comercial [bilateral] já é negativa para o Brasil."

Em termos de acordos, o conselho afirma esperar avanços nas discussões sobre um tratado bilateral sobre impostos que resolva a questão da dupla taxação e primeiros passos para um diálogo sobre eventual tratado de livre comércio entre os dois países.

Rico disse crer que o TLC é possível no longo prazo apesar das exigências do Mercosul, por onde a princípio tais acordos deveriam ser negociados em conjunto pelos países-membros.

"Os setores privados de Brasil e EUA são muito a favor de um tratado de livre comércio", afirmou. "Sabemos que não é possível agora, mas acredito que podemos criar o ambiente político necessário para essa negociação."

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

Rico disse ainda que "Brasil e EUA têm que lavar a roupa suja" em muitas áreas antes de discutir um tratado, desde a rodada Doha até os subsídios agrícolas americanos.

Sobre a dupla taxação, não há perspectiva de acordo final, mas os empresários vem pressionando pela aceleração das discussões. "O Brasil é um único dos Brics com o qual os EUA não têm um tratado bilateral sobre impostos", disse Steven Bipes, diretor-executivo do Conselho. "A situação atual é contrária 'a competitividade que ambos os países querem estimular."

A esperança do conselho é que a viagem resulte ao menos em um acordo de cooperação econômica e de comércio, uma medida preliminar que define termos de negociações para outros tratados. Os EUA têm esse tipo de acordo com o Uruguai.

Outra conversa que os empresários gostariam de ver entre a presidente Dilma Rousseff e Barack Obama é a respeito da "guerra cambial". "O real está muito valorizado, isso nos prejudica", afirmou Rico.

"E a competição com a China [cuja moeda é considerada artificialmente subvalorizada] é uma preocupação comum aos dois países."

De mais concreto, a viagem oferecerá oportunidades de investimentos a representantes de 60 empresas dos EUA. O grupo irá a Brasília, Rio de Janeiro e depois São Paulo, acompanhado inicialmente tanto pelo secretário do Comércio dos EUA, Gary Locke, quanto pelo representante americano para o Comércio (do USTR), Ron Kirk, além do secretário americano de Energia, Steven Chu.

Energia e infraestrutura são duas áreas consideradas pelo conselho chave para investimentos.

Na primeira, despertam interesse de fontes nucleares a energia limpa e o petróleo do pré-sal, passando pela distribuição de eletricidade. O potencial de extração do pré-sal para exportação foi um dos pontos mais discutidos da conversa que Bipes e Rico mantiveram com jornalistas brasileiros e estrangeiros ontem em Washington.

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

Na segunda, há destaque para as necessidades provocadas por mega-eventos como as Olimpíadas de 2016, a Copa de 2014, jogos militares etc, e também para demandas gerais como na aviação civil. "Adoraríamos ver mais voos diretos entre Brasil e EUA", disse Bipes.

Ele afirmou esperar também a confirmação de um programa que elimine a necessidade de alguns vistos para viagens de brasileiros aos EUA.

## Paraguay – ABC Color

### El Mercosur se solidariza

El Mercado Común del Sur (Mercosur), integrado por Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, expresó ayer sus condolencias a los familiares de los fallecidos a causa del terremoto y posterior tsunami que asoló Japón.

“Los países del Mercosur se solidarizan con el Gobierno y con el pueblo japonés y transmiten, especialmente a los familiares de las víctimas, sus más sentidas condolencias en este trágico momento”, señaló un comunicado del Gobierno paraguayo, que ejerce la presidencia pro témpore del bloque.

“La tragedia ha causado irreparables pérdidas humanas e innumerables pérdidas materiales y que los miembros del Mercosur abogan por el pronto restablecimiento del país”, señaló otro párrafo de la nota oficial.

“El terremoto de 9 grados en la escala de Richter y posterior tsunami devastó el viernes la costa este de Japón, donde se han reportado 3.373 muertos y 7.558 desaparecidos hasta la fecha, así como el rescate de 25.000 personas”, indicó la Cancillería paraguaya en su comunicado.

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

## Paraguay – ABC Color

### **Dilma deja sin efecto visita oficial ante el nulo avance en tema Itaipú**

El embajador brasileño Eduardo Dos Santos intentó justificar la suspensión de la visita de Dilma Rousseff . Dijo que nunca se puso fecha. Contradijo a su propio canciller, quien en enero confirmó la venida para el 26 de marzo.

"Por favor, no se trata de ninguna suspensión. La fecha de la visita de la presidenta está siendo objeto de conversación entre la embajada y el Ministerio de Relaciones Exteriores", expresó ayer con visible muestra de fastidio el embajador del Brasil Eduardo Dos Santos.

El diplomático aseguró a renglón seguido que nunca se anunció oficialmente que la presidenta Dilma Rousseff vendría el 26 de marzo al Paraguay en visita oficial. "Fue una posibilidad que se manejó inicialmente, pero esta fecha no se confirmó en función a la agenda de los dos presidentes", argumento Dos Santos.

El embajador contradice a su propio canciller, Antonio Patriota, quien tras reunirse con el presidente Fernando Lugo, el 17 de enero pasado, confirmó que Rousseff visitará Paraguay el 26 de marzo, fecha que coincide con la firma del Tratado de Asunción que creó el Mercosur, en 1991.

Patriota habló tras reunirse con el presidente Fernando Lugo, y previamente con su homólogo paraguayo, Héctor Lacognata, en una visita breve que realizó al país.

"No hubo anuncio oficial, creo que fue una posibilidad que se anunció por los medios de prensa, pero no se confirmó esta fecha", siguió diciendo ayer el embajador Dos Santos, para intentar salir del aprieto.

De acuerdo a los datos, emisarios del Gobierno paraguayo habrían "sugerido" a sus pares del Brasil suspender la anunciada visita de la sucesora de Luiz Inacio Lula da Silva, debido a que el Congreso brasileño aún no trata la nota reversal firmada en julio de 2009 sobre el tema Itaipú.

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

Según había anunciado en su momento el canciller Lacognata, la idea era que Dilma venga al Paraguay con al menos una media sanción de la Cámara de Diputados de su país.

Pero considerando que el documento aún no sale de las comisiones, sugirieron trasladar para más adelante la fecha de la primera visita oficial de la mandataria.

Asesores de Fernando Lugo consideran que si la presidenta llega al país sin algo concreto y se limita a realizar solo promesas, se generaría una fuerte reacción en contra del Gobierno paraguayo que podría tener consecuencias imprevisibles.

No existe condicionamiento

El embajador Dos Santos aseguró que no existe ningún condicionamiento de parte del Gobierno paraguayo para aceptar la visita de la presidenta Rousseff.

Negó que el cambio de fecha se deba a que no se haya avanzado en el Congreso del Brasil con la aprobación de la nota reversal firmada en el 2009 por los presidentes Lugo y Lula da Silva.

"Por favor, no hay ningún condicionante y estamos en contacto con la integración, y cuando esté definida la fecha se dará a conocer en forma simultánea con los dos gobiernos", dijo ayer a los periodistas el diplomático. Indicó que no puede anticipar cuándo se tratará el tema Itaipú en el Parlamento de su país.

## Paraguay – ABC Color

### Prometen aprobar la creación de Unasur

El titular de la Cámara de Diputados del Brasil, Marco Maia, declaró también ayer a los corresponsales extranjeros en conferencia de prensa que no solo se busca aprobar el acuerdo sobre Itaipú firmado con Paraguay en el 2009 sino también dar el visto bueno a la creación de la Unión de Naciones Sudamericanas (Unasur).

Maia añadió que si la oposición se resiste a poner el tema en la agenda de votaciones, el Gobierno pretende ejercer su mayoría para que se "posibilite la

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

votación de ese acuerdo". Ese compromiso "es fundamental para las relación entre Brasil y Paraguay –ambos socios del Mercosur con Argentina y Uruguay– y corrige una distorsión de hace muchos años", estimó Maia sobre el acuerdo de Itaipú al explicar que el acuerdo no fue votado hasta ahora por resistencia de la oposición, el Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB) y el conservador DEM, a ponerlo en la agenda de votaciones. Entre otros acuerdos latinoamericanos relevantes que deben ser votados está el Unasur.

## Uruguay – El País

### Europa confía en TLC con Mercosur

La Unión Europea confía en cerrar con éxito su Tratado de Libre Comercio (TLC) con el Mercosur pese a las "sensibilidades" que levanta en Europa el capítulo agrícola y examina además sendos acuerdos con Ecuador y Bolivia, afirmó el martes el jefe negociador de la Comisión Europea.

Al tiempo que se celebra esta semana en Bruselas la cuarta ronda de negociaciones entre la Unión Europea (UE) y Mercosur, el subdirector general de Comercio de la Comisión, Joao Aguiar Machado, esperó que "esta vez, se logre cerrar un TLC", tras un primer intento frustrado entre 1999 y 2004.

Aguiar Machado rechazó empero hablar de metas y calendarios y admitió que "la preocupación" que existe en la Unión Europea por las consecuencias que el acuerdo con el Mercosur (Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay) puede acarrear para los productos agrícolas europeos "complican las tratativas".

Francia, apoyada por varios países europeos, se opone a cerrar un TLC con el bloque sudamericano, que representa el mayor competidor agrícola para el Viejo continente.

"No hay presión" por parte de esos países, pero hay "sensibilidades" y "debemos tenerlas en cuenta", dijo el responsable de la Comisión Europea, que negocia en nombre de los 27 Estados de la UE, al margen de un seminario en Bruselas sobre las relaciones comerciales entre Europa y América Latina.

---

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

Machado confirmó que los europeos no prevén presentar las primeras ofertas comerciales durante esta cuarta ronda de negociaciones que se celebra hasta el viernes en la capital belga, aunque confió en hacerlo en un "futuro próximo".

El comisario europeo de Comercio, Karel de Gucht, defiende que un TLC con el Mercosur podría cerrarse en 2011, pero Machado defendió el ir paso a paso.

"Quizás en algún momento fijemos un calendario, pero lo hemos hecho tantas veces sin que se pudiera cumplir, que esa no es mi mayor preocupación", afirmó este responsable, enfatizando que Bruselas "tampoco quiere que las negociaciones se eternicen".

Por otro lado, Machado afirmó que Europa estudia si se "dan las condiciones" para volver a la mesa de negociaciones con Ecuador para suscribir un acuerdo comercial, algo en lo que también "está interesado" Bolivia.

Actualmente "estamos examinando si se dan las condiciones para reanudar la negociación" con Ecuador, mientras que Bolivia "nos manifestó la semana pasada que quiere ver la posibilidad de volver a las tratativas", explicó.

## Uruguay – La República

### 20 AÑOS DEL MERCOSUR

Por Alberto Couriel

Al cumplirse 20 años de la creación del Mercosur se reitera una polémica sobre las ventajas y desventajas de este proceso de integración. La esencia de su creación es un acuerdo militar, político y económico entre Argentina y Brasil, que se inicia con los acuerdos de complementación productiva entre Alfonsín y Sarney y culmina con el Tratado de Asunción en 1991, con una ideología económica más liberal.

En el momento de su creación había corrientes de pensamiento económico que preferían una apertura unilateral con el resto del mundo. Consideraban que un proceso de integración generaba desvíos de comercio y que la intervención del Estado generaba distorsiones al libre juego del mercado y afectaba la mejor

---

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

8



16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

asignación de recursos. Pero para Uruguay quedar afuera del Mercosur significaba perder acuerdos ventajosos como el PEC y el Cauce. Por lo tanto, Uruguay adhirió a la conformación del proceso de integración, aunque no le dieron el estatus de país de menor desarrollo relativo. Seguramente aquellos que se oponían al Mercosur son en la actualidad los más críticos de su funcionamiento. Los que buscaban la apertura unilateral suponían la existencia de la libertad del comercio internacional. Hay discursos sobre libertad de comercio e ideología que lo sustenta. Pero la realidad muestra a los países desarrollados con subsidios y protecciones que niegan los principios básicos de la libertad de comercio. La apertura unilateral significa que estamos en igualdad de condiciones, pero la realidad muestra que en el mundo desarrollado se concentra el progreso técnico y nosotros exportamos recursos naturales con bajo valor agregado y bajo contenido tecnológico. Por ello, en las negociaciones comerciales los países de la periferia plantean la necesidad de obtener un trato especial y diferenciado para compensar esas diferencias en el punto de partida. Como no hay libertad de comercio, las negociaciones comerciales son muy relevantes. Para ello, los países de la periferia deben ir con propuestas comunes para enfrentar los grandes bloques económicos que surgen de Estados Unidos, la Unión Europea y Japón. El Mercosur es una etapa de esa unidad. Pero se requieren más alianzas, porque el conjunto de América Latina apenas representa el 6% del comercio mundial. En los últimos años los países emergentes, como China e India, lideran el comercio mundial, lo que obligó a los países desarrollados a la creación del G20 que integran Brasil, Argentina y México. Se abren posibilidades de una mayor presencia de la región en las negociaciones internacionales. Por otro lado, Brasil -que en los próximos años alcanzará la quinta economía mundial- está logrando un alto grado de participación en el plano internacional a través de diversos mecanismos, entre ellos la creación del BRIC, que ayuda para algunos temas. La crisis financiera de 2008 desnudó los mitos del libre juego del mercado y obligó a la intervención del Estado para resolver la crítica situación. La existencia de subsidios a la agricultura, cuotas, contingentes, picos y progresividad arancelaria niegan la libertad de comercio que suponían quienes sostenían la apertura unilateral y siguen criticando el funcionamiento del Mercosur. Uruguay no podía quedar aislado en el mundo internacional y por su situación geográfica, política y

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

cultural es absolutamente lógico que haya integrado el Mercosur y hoy se integre a la Unasur.

Las relaciones comerciales dentro del Mercosur alcanzaron su auge en el período 1994-1998. Su principal característica consistía en políticas cambiarias que priorizaban la estabilización de precios a costa de una muy fuerte pérdida de competitividad con el resto de los países. Es la etapa de la ley de convertibilidad en Argentina, el plan real de Brasil y el atraso cambiario de Uruguay. Se multiplicaron los intercambios comerciales entre los países del Mercosur, a tal punto que más del 50% de las exportaciones de Uruguay en 1998 tenían ese destino. En enero de 1999 Brasil devaluó y desnudó las inadecuadas políticas cambiarias de Argentina y Uruguay. Esto generó dificultades al proceso de integración por las ventajas que obtenía Brasil. Luego vinieron las crisis de Argentina en 2001 y de Uruguay en 2002, provocadas entre otras causas por dichas políticas cambiarias. Lógicamente estas crisis también afectaron el proceso de integración del Mercosur.

En la actualidad aparecen diversos indicadores de un resurgimiento del Mercosur. Se aprobó un código aduanero común, se resolvió el problema del doble arancel externo común y se destrabaron las dificultades para el uso de los fondos del Focem, entre otras medidas. Pero en el plano comercial el Mercosur es muy exitoso. En 1990 las exportaciones intrarregionales en el Mercosur significaban el 17,7 % del total de exportaciones de sus países integrantes y en el 2008 alcanzaron el 29,8%. Pero más significativo resulta que las exportaciones de bienes industrializados, en el mismo período, pasaron del 20,1% al 39,8%. Y aún mucho más importante es que dentro de esos bienes industrializados, los de media tecnología pasaron del 27,4% al 51,5 y los de alta tecnología de 25,8% al 41,8%. (1) El Mercosur ya es una realidad de exportaciones con más valor agregado y más contenido tecnológico. El Uruguay exporta más bienes manufacturados al Mercosur que al resto del mundo. Y dentro de éstos, el 38 % son de alta y media tecnología, mientras que al resto del mundo sólo el 14 %.

La cooperación e integración de América del Sur presenta enormes potencialidades. Produce y exporta alimentos que van a tener gran demanda por el crecimiento de países emergentes, especialmente China e India. Tiene fuentes de

---

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

agua vitales para el futuro; tiene fuentes de energía como petróleo y gas a las que se sumarán las renovables; y tiene instituciones financieras como el Banco del Sur, la Corporación Andina de Fomento y el Fondo Latinoamericano de Reservas que en momentos de crisis pueden ayudar a no depender de las condicionalidades de organismos como el FMI. Hay potencialidades de acciones comunes en materia educativa y en investigación científica y tecnológica. Pero el gran desafío para el Mercosur y la región es la complementariedad productiva. Esta no se logra con el libre juego del mercado, donde predominan las grandes empresas transnacionales con sus casas matrices en los países desarrollados. Son indispensables negociaciones políticas con activa participación de los empresarios nacionales de cada país. Cuando Brasil solicita distintas formas de protección para bienes de capital, informática y automotriz, se requieren acuerdos para que Uruguay se especialice en algunos bienes o participe en su proceso de producción. Esto es vital para enfrentar las actuales asimetrías, para que los países más pequeños sean tan beneficiarios como los grandes en el proceso de integración.

(1) Luis Bértola y José Antonio Ocampo "Desarrollo, vaivenes y desigualdad. Una historia económica de América Latina desde la independencia. Ed. Secretaría General Iberoamericana.

|\*| Senador por la 609-FA, economista

## España – EFE

### **Mercosur expresa sus condolencias a las familias de las víctimas del sismo en Japón**

El Mercado Común del Sur (Mercosur), integrado por Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, expresó hoy sus condolencias a los familiares de los fallecidos a causa del terremoto y posterior tsunami que asoló Japón.

Los países del Mercosur "se solidarizan con el Gobierno y con el pueblo japonés y transmiten, especialmente a los familiares de las víctimas, sus más sentidas

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

condolencias en este trágico momento", informó en un comunicado el Gobierno paraguayo, que ejerce la presidencia semestral de este bloque regional.

El texto destaca que esa tragedia ha causado "irreparables pérdidas humanas e innumerables pérdidas materiales" y que los miembros del Mercosur abogan por el pronto restablecimiento del país.

El terremoto de 9 grados en la escala de Richter y posterior tsunami devastó el viernes la costa este de Japón, donde se han reportado 3.373 muertos y 7.558 desaparecidos hasta la fecha, así como el rescate de 25.000 personas.

## España – Ideal

### **El Parlamento duda sobre el acuerdo de la UE con el MERCOSUR**

Al Parlamento Europeo parece no convencerle del todo el documento en el que se establecen las condiciones del acuerdo comercial entre la Unión Europea y los países integrados en Mercosur. La pasada semana frenaba la progresión del mismo al considerar que puede implicar concesiones agrícolas muy perjudiciales para los intereses de los productores comunitarios. Organizaciones agrarias, así como la propia Consejería de Agricultura y Pesca de la Junta de Andalucía han mostrado su satisfacción por tal decisión que deja en el aire el acuerdo entre la UE y países como Argentina, Uruguay, Brasil y Paraguay.

Para Asaja, el rechazo de la Eurocámara viene a «dar luz» a la situación que se está produciendo con las negociaciones entre la Comisión Europea y terceros países, en las que «se carece de cualquier estudio o informe de carácter previo en el que se especifique las repercusiones para las producciones agrícolas y ganaderas comunitarias». En este sentido, señalan en Asaja Almería, «han puesto el dedo en la llaga al solicitar -un diputado griego- que se siga utilizando al sector agrario como moneda de cambio en las negociaciones comerciales a costa de los intereses de otros sectores económicos, sin establecer medidas compensatorias para los afectados». En presidente de Asaja-Almería, Francisco Vargas, entiende que el libre

16 de Marzo de 2011 / 16 de Março de 2011

---

mercado no debe sujetarse gracias a concesiones a los productores cuando en Europa existe una política incoherente que prima el producto barato que llega desde mercados extracomunitarios y mira hacia otro lado si se trata de cumplir las mismas exigencias medioambientales, sanitarias o laborales que los productores comunitarios».

De igual modo, en Coag acogieron la noticia con agrado. El secretario provincial y responsable estatal del sector de frutas y hortalizas de la Coordinadora de Organizaciones de Agricultores y Ganaderos y Andrés Góngora exhortaba a los europarlamentarios a que sean tan beligerantes con los Acuerdos Euromediterráneos como los son con los Acuerdos con Mercosur. Así, manifestó que "el Parlamento Europeo tiene una oportunidad de oro para rechazar la renovación del Acuerdo UE-Marruecos y demostrar así coherencia con el informe aprobado respecto a las relaciones comerciales de la UE en el capítulo agrario».

Por otra parte, desde la Junta de Andalucía, la consejera de Agricultura y Pesca, Clara Aguilera, mantiene que la oposición del Parlamento europeo «representa un poso positivo y una clara conciencia de la importancia de preservar la producción agraria europea frente a la de terceros países a los que no se les suele aplicar el principio de reciprocidad a la hora de cumplir determinados requisitos que, sin embargo, sí se exigen a los productores comunitarios, que, en la mayoría de los casos, compiten en el mercado en inferioridad de condiciones», explica la responsable de Agricultura y Pesca.

El sector espera que las últimas apreciaciones del Parlamento Europeo sobre los acuerdos con terceros países sean el inicio de una defensa del interés comunitario.